

# Oralidade e avaliação na prática de *e-learning* na Universidade Aberta

Ana Setién Burgués<sup>1</sup>  
Margarida Pereira Martins<sup>2</sup>  
Isabelle Simões Marques<sup>3</sup>  
Katja Götttsche Clara<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Aberta & El@n  
Ana.burgues@uab.pt

<sup>2</sup> Universidade Aberta, CEAUL & El@n  
Margarida.martins@uab.pt

<sup>3</sup>Universidade Aberta, CLUNL & El@n  
Isabelle.marques@uab.pt

<sup>4</sup>Universidade Aberta & El@n  
Katja.clara@uab.pt

---

## Resumo

O objetivo deste artigo é partilhar a nossa experiência enquanto docentes de línguas estrangeiras em regime de *e-learning* na Universidade Aberta, baseando a nossa investigação no trabalho desenvolvido nos fóruns, utilizados para prática da oralidade e para avaliação da produção oral. Pretendemos debruçar-nos sobre os seguintes aspetos: as competências de compreensão e produção oral e os recursos utilizados nos fóruns para esse fim. Em que sentido é que constatamos melhorias nas competências linguísticas orais dos estudantes; como é que essas melhorias são avaliadas e como é que a interação entre o grupo, dentro da sala de aula virtual, é incentivada? Sustentamos a nossa análise através de um questionário realizado na plataforma no final do ano letivo 2017/2018 onde foi pedido aos estudantes uma autoavaliação e uma reflexão sobre o ensino das línguas em oferta na instituição. As experiências, práticas e estudo que desenvolvemos nesta pesquisa são o resultado, não só da aplicação de metodologias de ensino de *e-learning*, como também da partilha e difusão de conhecimentos teóricos e práticos dentro do Grupo de Trabalho que constituímos. Pretendemos contribuir para uma melhor experiência, na prática do *e-learning*, da aquisição de língua, assim como possibilitar a eventual criação de uma metodologia comum às quatro línguas dentro da Universidade Aberta.

**Palavras-Chave:** ensino de línguas estrangeiras, *e-learning*, oralidade; avaliação

---

## 1 Contextualização

A Universidade Aberta (UAb) define-se como sendo a única instituição de Ensino Superior Público que funciona à distância através do ensino *online* em Portugal. Foi fundada em 1988 e a sua oferta alcança um público-alvo adulto, em maioria situado em Portugal, mas

também espalhado pelo mundo, numa oferta de ensino de igual oportunidade. Em 2007 o método de ensino passou a ser integralmente *online*, de acordo com o Modelo Pedagógico Virtual (Pereira, A., Mendes, A. Q., Morgado, L., Amante, L., & Bidarra, J., 2007), criado no mesmo ano.

Dentro da UAb existem quatro departamentos onde estão em oferta cursos dos vários ciclos, existindo também uma divisão da reitoria dedicada à Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) com Pós-graduações, cursos livres, aulas abertas e MOOCs em diferentes áreas. É no Departamento de Humanidades que se concentram as áreas científicas dedicadas ao ensino das Línguas como o português, o português Língua não materna, o alemão, o espanhol, o francês e o inglês.

Em 2017, criámos um Grupo de Trabalho chamado EL@N - Ensino de Línguas Online - para a investigação na área do ensino *online* das línguas estrangeiras. Este grupo pretende repensar e uniformizar o ensino das línguas estrangeiras na Universidade Aberta e proporcionar aos estudantes um melhor aproveitamento dos estudos dentro dos objetivos do Modelo Pedagógico Virtual. Esses três objetivos estão a ser alcançados através das seguintes linhas de ação que estamos a desenvolver:

- i. Sistematizar o ensino das quatro línguas estrangeiras em oferta;
- ii. Melhor e maior utilização dos recursos da plataforma Moodle;
- iii. Aproximar a avaliação contínua da realidade praticada;
- iv. Reduzir a distância na aula virtual pela utilização mais frequente de vídeos e áudios;
- v. Incentivar uma maior participação e interação entre estudantes e docentes;
- vi. Integrar o ensino das línguas nos objetivos das licenciaturas

Temos aprofundado os diferentes pontos da nossa proposta com especial atenção à prática da oralidade e a sua avaliação. Desta forma, pretendemos alcançar uma utilização maior e mais rentável dos recursos e ferramentas da plataforma Moodle.

## 2 Descrição da prática pedagógica

A plataforma de ensino utilizada pela Universidade Aberta é a Moodle. Esta plataforma, desenvolvida pelo australiano Martin Dougiamas (1998), permite a criação de materiais, gestão de conteúdos e avaliação das atuações dos estudantes através dos seus recursos e atividades *online*, priorizando a comunicação transversal. A plataforma disponibiliza várias ferramentas e recursos, existindo ainda a possibilidade da criação e incorporação de recursos exteriores para facilitar e completar a prática de ensino.

A estrutura base das unidades curriculares está distribuída por “tópicos” (o seu número dependendo da abordagem metodológica e plano de estudos escolhidos pelos docentes) onde estão disponibilizados recursos e ferramentas a serem utilizados durante o semestre. O docente da disciplina é responsável pela organização da unidade curricular, pela abertura dos tópicos, pela disponibilização de recursos assim como pela avaliação. O docente disponibiliza, por regra geral semanalmente, o material didático e as atividades formativas num determinado tópico, e acompanha, incentiva e apoia os estudantes ao longo do processo de ensino/aprendizagem, dando impulsos, esclarecimentos, conselhos e fornecendo *feedback* escrito e oral, delineando também possíveis caminhos alternativos de aprendizagem quando um determinado estudante revela dificuldades.

Para além disso, o docente delinea as atividades formativas e os exercícios interativos com base nas ferramentas da Moodle com o intuito de reforçar determinadas competências linguísticas, tendo em conta os diferentes estilos cognitivos de aprendizagem dos estudantes. Segundo Adell & Sales (1999:11):

“En las aulas virtuales (...), el rol del profesor es el de catalizador de los procesos educativos. No solo por sus funciones en el diseño del curriculum, en la elaboración de materiales o en el

acceso a recursos personales y materiales de aprendizaje, sino por su preparación didáctica específica para favorecer las actividades de aprendizaje de los estudiantes”.

Dada a flexibilidade que este tipo de ensino proporciona, o estudante pode aceder à sala de aula virtual em função da sua disponibilidade e das suas necessidades específicas. Embora no Plano da Unidade Curricular seja sugerido um possível percurso de estudo através de um plano semanal, na realidade, à exceção das datas estabelecidas da avaliação contínua, o estudante pode aceder ao material didático em qualquer momento e lugar do mundo. Na sala da aula virtual o estudante tem necessariamente um papel mais ativo uma vez que tem de gerir ativamente o seu processo de aprendizagem. Esta modalidade de estudo supõe um alto grau de autonomia, de responsabilidade e de auto-reflexão, fazendo com que o estudante construa o seu conhecimento e o seu próprio percurso de aprendizagem.

As ferramentas mais utilizadas pelos docentes na plataforma Moodle são o *Livro*, um livro virtual onde podem ser inseridos conteúdos programáticos, informações e atividades; a *Pasta*, utilizada para inserir e guardar documentos *online* para uso dos estudantes; o *Recurso*, que permite o envio e disponibilização de um documento/ficheiro no tópico; e a *Página* que fornece uma hiperligação para um recurso *online*. O *Trabalho* é um dispositivo para entrega de trabalhos; o *Teste* \“Hot Potatoes\” permite a criação de atividades de avaliação e compreensão; a *Lição*, que disponibiliza informação e exercícios de teste; o *Podcast* permite a gravação de aulas; e o *Glossário* que funciona como um dicionário *online* que pode ser atualizado pelo docente e estudantes.

Uma das ferramentas mais usadas para o desenvolvimento da oralidade é o *Fórum*. Este espaço, que é também um espaço de apoio à aprendizagem, é dinamizado pelo docente e pelos estudantes para o debate de temas e ideias. É o espaço onde os estudantes intervêm oralmente através de ficheiros áudio e vídeo, promovendo a interação oral entre docente-estudante e entre pares. Para além disso, a plataforma Moodle possibilita a gravação de textos *online* através do *Online poodll* e do *Whiteboard*. Outros suportes e ferramentas importadas também são utilizadas para desenvolvimento de atividades formativas (orais), tais como os documentos autênticos, os PPTs, os RRSS e Skype.

O sistema de avaliação proposto para as disciplinas de Língua Estrangeira (LE) , de acordo com o Modelo Pedagógico da Universidade Aberta (2007), é contínuo e sumativo. Os estudantes escolhem por defeito este método de avaliação que consiste na realização de duas provas *online* (*e-fólios*) ao longo do semestre (que correspondem a 4 valores cada), e uma prova presencial (*p-fólio*) realizada em simultâneo e em qualquer lugar do mundo no final do semestre (que corresponde a 12 valores). A participação nos fóruns, *chats* e outras ferramentas comunicativas não é considerado para avaliação, nem as atividades ou tarefas formativas disponibilizadas semanalmente, cujo fim é a prática das competências necessárias para a aquisição dos objetivos curriculares.

No entanto, uma vez que entendemos que a aprendizagem (especialmente a aprendizagem de língua estrangeira) deve resultar de um processo significativo e perdurável, surge a necessidade de incorporar alguns parâmetros característicos de uma avaliação formativa que coloque o estudante em controle da sua própria aprendizagem, incrementando a motivação assim como o seu compromisso e responsabilidade para com o processo (Delgado García, A. y Oliver Cuello, R., 2009).

Com base nessa reflexão, as docentes de LE têm vindo a desenvolver uma metodologia que consiste na divisão dos momentos de avaliação ao longo do semestre (de dois a quatro momentos), através de pequenas tarefas possibilitadoras (que implicam o visionamento de curta-metragens ou a leitura de artigos de atualidade, por exemplo) se inicie uma discussão entre pares no fórum da atividade, tornando os estudantes mais autónomos na gestão das suas aprendizagens e fazendo com que estas reflitam melhor a sua avaliação. Assim, entende-se que se o docente e o estudante envolvem-se nesse processo formativo, os participantes convertem-se em instrutores do próprio conhecimento possibilitando que a avaliação contemple não só o conhecimento em si, como também a forma como esse conhecimento é manifestado.

Assim sendo e tendo em conta que a componente oral é de absoluta relevância no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, as atividades de avaliação semestral focam-se na prática desta competência. Os *e-fólios* são disponibilizados, à diferença dos anos anteriores, durante vários dias permitindo ao estudante aprofundar as suas respostas e entregar o trabalho quando lhe é mais conveniente, independentemente das avaliações noutras disciplinas.

## 2.1 Objetivos e público-alvo

Este estudo tem como objetivo analisar a oralidade e a sua avaliação nas unidades curriculares (UCs) de LE, pela apresentação e discussão das práticas pedagógicas, dos recursos e ferramentas mais utilizados, e com base nos resultados de um questionário que foi disponibilizado aos estudantes no final do ano letivo de 2017-2018. As conclusões e resultados do esforço conjunto do presente trabalho prendem-se com o intuito de melhorar a experiência do estudante na sua aprendizagem e aquisição de competências linguísticas, assim como rever e aperfeiçoar o papel do docente como facilitador dessa aprendizagem no contexto do ensino *online*.

## 2.2 Metodologia

No seguimento das alterações introduzidas no ano letivo 2017/2018 e no sentido de perceber a apreciação dos estudantes no que concerne a oralidade e a sua avaliação, decidimos elaborar um questionário. Destinou-se a estudantes inscritos nas quatro línguas estrangeiras de ensino no 2º semestre do ano letivo 2017/2018.

O questionário foi disponibilizado em finais de maio de 2018 e contou com a participação de 125 estudantes, ou seja 30% dos estudantes inscritos nesse semestre, sendo que 61 respostas foram dadas por estudantes de inglês, 25 de alemão, 21 de espanhol e 18 de francês, e o questionário foi disponibilizado ao longo de três semanas.

O questionário dividiu-se em três partes:

- i. Participação e atividades formativas (nove perguntas)
- ii. Avaliação (cinco perguntas)
- iii. Avaliação geral da UC (três perguntas)

O método de recolha foi qualitativo e quantitativo pois continha perguntas fechadas e perguntas abertas com desenvolvimento.

## 2.3 Avaliação

No que diz respeito às necessidades de aprendizagem, constatámos que 59% dos estudantes indicam como prioridade as atividades de expressão e compreensão escrita e, em seguida, as atividades de expressão e compreensão oral (28%). Neste sentido, direcionámos algumas perguntas para as atividades de prática da oralidade e as respostas foram maioritariamente positivas:

*Sim, correspondem na íntegra, a nossa Docente acompanha-nos muito de perto, tem um cuidado especial com cada estudante, sinto esse acompanhamento sempre. Por questões profissionais não posso aceder ao computador sempre que gostaria, mas quando acedo acompanho em pleno os trabalhos e assim sigo os trabalhos da IUC, pois estão lá todas as dúvidas e correções realizadas pela nossa Docente.*

*A minha docente responde à minha pronúncia, o que ajuda muito*

*Sim, o feedback do Docente(a) ao corrigir a oralidade é relevante*

O questionário focou em pormenor a questão da avaliação, por ter sido alterada nesse presente ano letivo. Neste sentido, a grande maioria das respostas dadas confirmam de forma positiva o caráter contínuo da avaliação (95,9%) e mais de 93% dos estudantes consideram que a avaliação reflete o seu percurso de aprendizagem.

Neste sentido, 94% dos estudantes considera que a avaliação reflete os conteúdos adquiridos ao longo do semestre. Para além disso, das 96 respostas dadas relativamente à avaliação que existia nos anos anteriores 84% dos estudantes considera que o novo método de avaliação é mais adequado:

*Eu prefiro esta metodologia, temos mais tempo para pensar e fazer bem os e-fólios além de que a matéria também é avaliada assim ao longo do tempo a nível da interpretação.*

*Eu prefiro esta metodologia em relação à anterior, pois temos mais tempo para pensar e fazer bem os e-fólios.*

*Apenas fiz dois semestres, mas na minha opinião acho que foi usada uma boa metodologia, adequada aos conteúdos ensinados na altura.*

Relativamente ao *feedback* das docentes às atividades de avaliação, os estudantes responderam de maneira positiva aos seguintes itens:

- Adequado à atividade realizada: 76% concordo plenamente
- Atempado: 78% concordo plenamente
- Pertinente: 74% concordo plenamente
- Suficiente: 73% concordo plenamente
- Produtivo: 81% concordo plenamente

Relativamente aos seguintes aspetos das UCs de línguas estrangeiras, os estudantes responderam da seguinte forma:

- Acompanhamento/*feedback* do docente: 96% muito bom
- Avaliação final: 68% muito bom
- Conteúdos praticados: 64% muito bom
- Atividades formativas: 63% muito bom
- Uso de ferramentas digitais para a aprendizagem *online*: 56% muito bom
- Partilha com colegas na sala de aula virtual: 26% muito bom

Por fim, o questionário propunha uma pergunta aberta para que os estudantes pudessem indicar qualquer questão que considerassem relevante em relação ao funcionamento da UC de LE em questão. Recebemos 40 respostas, que vêm confirmar e/ou complementar as observações dos estudantes ao longo do questionário. Em resposta a esta pergunta, questões como a oralidade e a sincronia são mencionadas pelos estudantes.

### **3 Resultados, implicações e recomendações**

Com este questionário, deparámo-nos com opiniões bastante uniformes e relativamente pouco distintas apesar das experiências de ensino/aprendizagem serem diversas, não só pela diversidade de percursos de aprendizagem como também pelo número de docentes envolvidos (pois cada docente poderá estruturar diferentemente as UCs de LE que leciona). Este questionário, centrado na oralidade e na avaliação permitiu mostrar que os

estudantes na sua grande maioria estão satisfeitos com este método de ensino à distância. Também estão satisfeitos com o funcionamento das diferentes UCs de línguas estrangeiras. No entanto, apontam algumas fragilidades no que diz respeito à sincronia e à interação oral, seja ela formativa ao longo do semestre ou avaliativa. Esses pontos estão a ser trabalhados e discutidos com vista à sua melhoria.

## 4 Conclusões

Finalmente, pretendemos mostrar os nossos esforços em aprimorar a experiência do estudante na sua aprendizagem e aquisição de competências linguísticas e culturais na Universidade Aberta. Neste sentido, tencionamos prosseguir com os nossos objetivos aperfeiçoando cada vez mais o nosso papel de docente como facilitador dessa aprendizagem no contexto de ensino *online*.

## 5 Referências

- Adell, J., & Sales, A. (1999) El profesor online: elementos para la definición de un nuevo rol docente. In EDUTEC 99. IV Congreso de Nuevas Tecnologías de la Información y de la Comunicación para la educación. Nuevas tecnologías en la formación flexible y a distancia. (1999). Sevilla, Universidad de Sevilla, Secretariado de Recursos Audiovisuales y Nuevas Tecnologías.
- Aretio, L. G., Corbella, M. R., & Figaredo, D. D. (2007) De la educación a distancia a la educación virtual. Barcelona, Ariel.
- Delgado García, A. M. & Cuello, R. O. (2009) Actividades de autoevaluación formativa y aprendizaje autónomo. In VII Jornades de Xarxes d'Investigació en Docència Universitària: la qualitat del procés d'ensenyança/aprenentatge universitari des de la perspectiva del canvi, Instituto de Ciencias de la Educación, pp. 390-401.
- Gros Salvat, B. (ed.) (2011) Evolución y retos de la educación virtual: Construyendo el e-learning del siglo XXI, Barcelona, Editorial UOC.
- Jorge, N., Morgado, L. (2010) Contextos de aprendizagem 2.0: a utilização de ferramentas Web 2.0 para uma aprendizagem em contexto, Revista IberoAmericana de Informatica Educativa, No 12, pp. 3-13.
- Morgado, L., Pereira A., Mendes & Quintas, A. (2008) The "Contract" as a pedagogical tool in e-Learning. In Mendes, A. J.; Pereira, I.; Costa, R. (Eds.), Computers and education : towards education change and innovation, London, Springer, pp. 63-72.
- Pereira, A., Mendes, A. Q., Morgado, L., Amante, L., & Bidarra, J. (2007) Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta: para uma universidade do futuro, Lisboa, Universidade Aberta, pp. 1-112.
- Pérez I Garcías, A. (2002a) Elementos para el análisis de la interacción educativa en los nuevos entornos de aprendizaje, Pixel BIT. Revista de medios y educación, No 19, pp. 49-61.
- Pérez I Garcías, A. (2002b) Nuevas estrategias didácticas en entornos digitales para la enseñanza superior. In J. Salinas, A. Batista (Coords.), Didáctica y Tecnología Educativa para una universidad en un mundo digital. Imprenta Universitaria, Universidad de Panamá.
- Prensky, M. (2009) H. Sapiens Digital: From Digital Immigrants and Digital Natives to Digital Wisdom, Innovate Journal of Online Education, Vol. 5, No 3, Article 1.
- Salinas, J., De Benito, B. & Lizana, A. (2014). Competencias docentes para los nuevos escenarios de aprendizaje, Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado, Vol 79, No 28, pp. 45-163.